




A indignação do ND sobre Cabo-Delgado

“Contrataram os mais carniceiros para decapitar crianças, jovens, adultos e idosos”



 <p>Pag. 04</p> <p><i>“Garantir que o meu povo tenha uma vida melhor”</i></p>	<p>Observa Planelles</p> <p><i>“Mais escolas para África”</i></p> <p>Pags. 03</p>	
<p>Pag. 08</p>	<p>Sem a união da oposição</p> <p><i>“Nunca irá se alcançar o almejado poder”</i></p>	

A INSEGURANÇA EM CABO DELGADO É UMA INSEGURANÇA NACIONAL



POSIÇÃO:

Suspender Total Energy, Ruanda e capturar os Barrões da droga.

A Nova Democracia "ND" acompanha com profunda preocupação e indignação a dolorosa situação que se vive em Cabo Delgado.

O norte de Cabo Delgado, foi sempre uma região calma e de um sossego fingido, que em seus espaços, sobretudo ao longo da orla marítima, escondeu aspectos que remontam do negócio de ultramar pela vizinhança com o importante porto e feitoria de Zanzibar, sudoeste da Tanzânia. Tais negócios com consequências e a margem do legal, a gravitação de um tipo de comércio ou circulação de mercadorias do contrabando, do narcotráfico, entre outras classificações. No mesmo contexto, uma importante porta de entrada destes tipos de bens e serviços, com a facilidade ao mar para o resto do mundo, pelos portos e aeródromo de Mocimboa da Praia, onde os prevaricadores faziam as transações e o transporte de e para o mar ou pela via aérea para fora de Moçambique, sem grandes embarcações para os mercados e conglomerados criminosos sedeados na terra do Rand.

Recentemente, é com o aprofundamento da pesquisa de hidrocarbonetos que a região se torna mais vistosa, oferecendo a apetência dos capitais estrangeiros que idos a norte de Cabo Delgado, encontraram para além dos megaprojectos aquelas e novas oportunidades para o crime, dissimulado nos _compounds_ dos prestadores de serviços dos megaprojectos, como também é recrutada uma nata de profissionais, alguns de conduta duvidosa que encontram um terreno fértil para o desenvolvimento de tudo (do legal ao ilegal) para a acumulação absurda de riquezas no menor esforço.

A construção da estrada ligando Pemba a Palma relança a grande concorrência no acesso à oportunidades, denuncia a existência dos negócios obscuros que se sentem à nú, pela sua natureza promíscua e associado a exploração ilegal de gemas e o narcotráfico. Desenvolvem-se cadeias de associações baseadas no código estranho à religião, que desenvolvem um tecido do radical, que foi crescendo e hoje é a fonte da morte de tanta gente inocente.

Morre ultrajantemente gente inocente e indefesa. Vive-se destruição, mortes, angústia, miséria e pobreza extrema.

Jovens tirados de suas famílias para jurar a uma bandeira, que os havia de honrar, morrem injustamente nas matas de Cabo Delgado, hoje cabo de sangue.

A situação que o Governo do dia transforma e adorna chamando-a de "teatro" operacional Norte, é uma carnificina, uma usina de matanças... se quisermos comparar no verdadeiro sentido do lugar que se tornou Cabo Delgado.

Compraram todos os piores assassinos para matar a nossa juventude, que não os deve, não os trouxe e nunca os chamou aqui e nem os precisa.

Contrataram os mais carneiros para decapitar crianças, jovens, adultos e idosos, civis e soldados que, queriam apenas servir o seu país e são barbara e brutalmente assassinados potencialmente pelo capitalismo selvagem.

Cabo Delgado jorra, chove e chora de sangue; sangue dos que lá foram procurar oportunidade da vida, sangue dos que estão lá a defender a Pátria, sangue dos que por destino foram nascidos

ali e, que pela Lei no nosso país são, titulares do poder de uso e aproveitamento da terra, consignada ao Estado, por força de Lei que todos concordamos.

Os assassinos em Cabo Delgado usam armas potentíssimas, contra a AK47, trazida não se sabe de onde, que não pode atingir quem trás, uma potente arma em punho.

Pagamos uma dívida aos gringos, por termos supostamente levado armamento especializado para contra-insurgência e outros ataques. Afinal, o que é que estamos a pagar? Onde está o material bélico adquirido no empréstimo dos rios de dólares que o povo paga diariamente e da forma mais desgraçada possível, Sr. Filipe Nyusi? Porque coube a si como Ministro da Defesa, recebê-lo pelo seu próprio punho, onde anda o material de guerra, à altura da exigência do inimigo?

Qual é o plano Sr. Presidente!? Mesmo que não o tenhamos eleito, o senhor nos representa por força da Lei constitucional. Vem a nós e nos prove que não temos material bélico, para o enfrentamento da insurgência ("classificação sua"), para nós guerra em Cabo Delgado.

Paul Kagamé é, alega-se, patrocinador do M23, movimento terrorista que assola ao povo e aos recursos do país vizinho da região Austral, o Congo. É o mesmo que vem combater a insurgência junto do Governo de Moçambique? Que explicações tem a dar-nos, porque mesmo os contornos da sua contratação ou pedido de intervenção até hoje, temos dúvidas e suspeições, que se vão provando que compramos no mesmo lote, o Combatente e a própria guerra, que sendo enviada no mesmo pacote, não dá para destrinçar, quem é o bom e quem é o Bandido.

A França e a sua companhia petrolífera é frequentemente acusada de criar guerras em toda a parte no mundo, para se aproveitar e especular. Não faltam relatos, documentos e potenciais indícios que circunstanciam esta afirmação. Não será isto bastante para uma investigação sobre os crimes de guerra e sobre quem está a lucrar com a guerra em Cabo Delgado? Não será suficiente para a declaração de nulidade dos contratos de exploração com determinadas partes, para lançar a outros concorrentes, por justa causa e sem direito a qualquer indemnização ou ressarcimento?

Está a ficar as claras que interesses inconfessáveis de determinadas elites nacionais e internacionais podem ter um papel confuso e subversivo na zona da produção do gás em Moçambique e, nós assistimos e fingimos que não percebemos. Alguém precisa desenhar a situação para que o país, o Estado e, sobretudo, o Sr. Presidente tome a decisão e escorresse a presença de interesses neocoloniais em Moçambique?

Qual é o medo Sr. Presidente? Ou melhor, perguntando qual é o compromisso que visivelmente não estamos todos cientes?

Quem é que está a matar inocentes em Cabo Delgado? O Ruanda? A França? O al-shababe? o grande capital? O Estado Islâmico ou facções da Frelimo?

Queremos respostas Sr. Presidente! Chega de enrolar-nos.

O Sr. Presidente sem coacção disse reiteradas vezes que haviam pessoas de Moçambique envolvidas com a insurgência e, nunca apresentou um único suspeito? Gritou em seus vagos comunicados

a Nação que, a agressão tinha condões internos e nunca se logrou apresentar um único suspeito? Quem pensa que o povo julga que seja o grande criminoso em Cabo Delgado?

Os narcotraficantes pululam a costa Norte e centro (Cabo Delgado, Nampula e agora

Zambézia) e não ouvimos de si, uma única declaração do seu governo ou pela PGR, que barões da droga em Moçambique estão a barra do tribunal. Os únicos de que se têm memória, são capturados, presos e julgados no estrangeiro, saídos de Moçambique onde o mundo todo sabe que uma elite do governo e familiares, governam o narcotráfico.

As nossas agências de trânsito e migração, alfândegas incluindo, a sofisticada tecnologia de ponta que pagamos pelos nossos impostos (os famosos scanners) para identificar estes bandidos, não detectam absolutamente nada? Ou os criminosos têm acesso a zona privilegiada em que transitam? Qual é Sr. Presidente? Diga-nos a verdade, quem é ou quem são os narcotraficantes, quem são os financiadores do terrorismo em Cabo Delgado?

Tem que ser no estrangeiro onde se vê que um criminoso vai com a camisa desabotoada Sr. Presidente?

Diga-nos! Quem nos violenta?

A Nova Democracia quer as suas respostas. O seu depoimento enquanto estadista, sobre como é que tem gerido os nossos destinos.

A Nova Democracia, em defesa dos mais altos interesses Nacionais, exige: 1. Suspender a licença de exploração da Total Energies, multinacional de capitais franceses, até que se averigue a causa principal para o conflito, consideradas todas as hipóteses e informações disponíveis no mundo e em Moçambique.

Até quando iremos terciarizar a nossa segurança a força Ruandesa em Cabo Delgado? Quando irão todos para casa para operar com as forças da região Austral, da União Africana, assim solicitadas para intervir.

2. Buscar apoio internacional mas priorize equipar e investir na segurança e integridade territorial pelas Forças Armadas de Moçambique.

3. Reformar o Comando do exército, potencialmente em conluio com a insurgência ou que pelo menos é inoperante para o propósito da defesa, e encontrar soldados superiores, capazes e isentos para dirigir a tropa.

4. Reformar antigos Generais suspeitos e nomear jovens capazes para assegurar que aqueles não tenham informação privilegiada que prejudique o exército em campo.

5. Equipar fortemente as forças armadas para combater com determinismo o inimigo, para que nunca se sinta confortado e confortável a agredir.

6. Tratar Tanzânia com dignidade e juntos fazer um cerco em toda fronteira Norte e, para que haja um pente fino sobre qualquer objecto ou ser que se introduza pela fronteira norte por terra e mar, a fim que todos os interessados em visitar Moçambique sejam conhecidos, rastreados e mapeados, a bem da circulação de pessoas e bens.

7. Lançar um apelo internacional sobre o risco que os Estados podem tomar ao colaborar com a insurgência;

8. Fechar/expor todos os interesses internacionais que sejam mapeados e identificados com o financiamento ao terrorismo.

9. Denunciar e condenar todos os patrocinadores do terrorismo e iniciar uma caça aos Barrões do narcotráfico em Moçambique;

10. Oferecer respostas estatais à exclusão económica e social, propiciando dignidade humana às comunidades locais em particular aos jovens e Mulheres.

Com estas medidas sem dúvidas a insurgência é atacada e lançamos o pacote de exploração de hidrocarbonetos para outros players do mercado, com o cuidado de não permitir que os antigos proprietários se promiscuem através de acordos off-record nos novos contratos.

Temos de eliminar todos focos de instabilidade no país. De contrário, o povo moçambicano, cansado que está, pode atingir alvos sensíveis que a serem criativamente neutralizados pode ser o fim do regime por outras vias que a Constituição da República subscreve, para que a paz seja definitiva.

TEMPO DE VENCER
Maputo, aos 27/02/2024
Salomão Muchanga Presidente



Paco Planelles / Espanha

MAIS ESCOLAS PARA ÁFRICA

Caro amigo leitor,
Num mundo onde milhões de crianças não podem ir à escola, todas as ações contam. A educação não deve ser um sonho inatingível para nenhuma criança e, na Fundação ONGD & S.O.S. Children, nos esforçamos todos os dias para mudar esta triste realidade, mas vocês já se perguntaram,

- O que se pode fazer para que cada criança ou jovem de nosso continente africano possa ir à escola, chegar à porta da educação e da formação profissional o agropecuária; Crescer rodeado de seus entes queridos e desenvolver todo o seu potencial intelectual?

Um exemplo concreto é o pedido do Rvda. Madre Fernanda e Irmã Felicia Mandele & Amelia Fundanga da Congregação Religiosa das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, residentes no Bairro Ingagóia, distrito de Ka Mubukwana / na Cidade de Maputo, que - através da Associação Moçambicana K UWUNDLA, enviaram aos escritórios da ONGD & Fundação S.O.S. Children na sua sede em Castellón (Espanha), pedido de ajuda financeira para a construção da sua nova Escola Comunitária "Hiva Makwavu"; ou seja, a tão esperada e necessária "Escolinha" anexa ao Centro Educativo que têm gerido e já funciona ao nível do 1º ao 6º ano, dividido em dois turnos com um total de 450 alunos.

Na sua carta revelam-nos a sua intenção de expandir e alargar a sua actual oferta educativa, beneficente-social e de poder prestar a devida atenção e

formação a muitas crianças pobres do populoso Bairro Ingagóia "B", no distrito de Ka Mubukwana da Cidade de Maputo, onde vive boa parte das famílias moçambicanas pobres e vulneráveis. O terreno onde se pretende construir a nova "Escolinha" será - anexo ao referido Centro Educativo "Hiva Makwavu" - existente, e que pertence à mesma Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus e, à sua volta, está prevista a construção desta Escola como local de atendimento, acolhimento e educação para as muitas crianças carentes do populoso Bairro Ingagóia da capital moçambicana.

Desde Maputo, transmitem o seu agradecimento à ONGD & Fundação S.O.S. Children e também, a cidade e diocese de Segorbe-Castellón (Espanha), pela atenção e possível ajuda financeira, e nos dizem que,

- "...segundo instruções da construtora, reservaram também o terreno necessário para a construção desta nova "Escolinha" elas crianças; começando pelas tarefas de limpeza e plantação de um conjunto de árvores para tornar o local mais acolhedor e onde "...as mães dois meninos e meninas, rapazes e raparigas" esperam desfrutar de um pouco de sombra e transformá-lo num local educativo para toda a comunidade do Bairro Ingagóia "B" de Maputo, onde se podem reunir para conversar à sombra de um grande arvoredo sobre os seus próprios problemas e os dos seus filhos.

A CAMPANHA GRANDE

OBJETIVO '2024' É...

• **CONSTRUA ESPERANÇA ADQUIRINDO UM TIJOLO!**

Da ONGD e Fundação S.O.S. Children, vendo a generosidade dos nossos doadores, propomos direcionar as nossas pequenas doses de solidariedade coletiva para a Campanha que sob o lema: "Construir Esperança, adquirindo um tijolo!" para o novo projecto das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus na Cidade de Maputo (Moçambique), para a construção de,

- Uma escola primária para crianças

...já que a nossa ideia - neste momento específico - é resolver deficiências óbvias na infraestrutura escolar pública da região, queremos ajudar a satisfazer adequadamente as necessidades escolares de muitas crianças pobres e vulneráveis do Bairro Ingagóia "B", no distrito de Ka Mubukwana em Maputo que precisam de construir a sua "Escolinha" para crianças e conseguir uma melhor educação e formação; incentivando a aceitação e a permanência na Escola.

- Precisamos de 150.000 euros para construir uma ESCOLA para crianças pobres moçambicanas
Você pode nos ajudar?

OBRIGADO PELA VOSSA AJUDA!

- Todas as pessoas que desejam colaborar com esta iniciativa solidária, façam-no! Ao comprar simbolicamente um tijolo, você pode fazer uma doação financeira.

“Garantir que o meu povo tenha uma vida melhor”



Por: Nando Sambo

Se eu fosse presidente, lutaria para garantir que o meu povo tenha uma vida melhor. A partir da criação de empresas que seriam responsáveis em empregar a população, sobretudo, a população jovem, de modo a suprir parte das suas necessidades.

Criaria mecanismo que me permitiriam trabalhar

lado a lado com o povo, até porque ele é quem me elegeu.

Criaria órgãos responsáveis pela organização dos bairros, aumentando os sistemas de drenagens de modo a se evitar problemas de doenças provocadas por águas paradas, tal como é o caso da malária e a cólera que se apresentam como

um grande problema no nosso país.

Como presidente, garantiria que o meu povo tenha terras e sementes suficientes como forma de acabar com a desnutrição crónica. Além disso, reduziria os números assustadores de produtos exportados a importados.

Acredito que o principal problema do meu povo é a falta de emprego, alimentação e uma educação exclusiva e competitiva, e seriam nestas três áreas que ocuparia maior parte do meu tempo trabalhando para melhorá-las.

Como presidente, criaria meios para dar chances aos jovens, desde as quais teriam oportunidades de ter um frente a frente comigo para ouvir as suas ideias e contribuições para que juntos possamos construir um país melhor.

Com os valores dos impostos recolhidos diariamente, usaria uma parte sua para a aquisição de materiais de processamento da corrente eléctrica, gás e outros re-

ursos preciosos como forma de evitar a dependência pelo ocidente.

Investiria na construção de academias de treinos policiais e na formação de forças militares no estrangeiro e na aquisição de materiais com uma actualizados recente para a defesa e combate do terrorismo na zona nortenha do país.

Colocaria agentes de fiscalização de preços nos principais mercados, para evitar subidas de preços não informais e desnecessárias.

Não colocaria o meu povo no final, como se de nada valesse, pois, como presidente, contribuiria para um Moçambique para todos, onde tudo é para todos e não para alguns.

Criaria formas de fazer com que o conhecimento sobre a política chegue aos bairros para todo tipo de gente, desde aos mais novos aos mais velhos.

Como presidente, eu digo basta a corrupção, mentes obsoletas, e dirigentes de qual seja a instituição burros.



Quinta-Feira, 29 de Fevereiro de 2024

Tabela Cambial

	Compra	Venda
USD	63.25	64.51
ZAR	3.28	3.34
EUR	68.32	69.68

Uma quarta questão

Importa em primeiro esclarecer que jamais fiz parte de qualquer que fosse o grupo que desse a designação de intelectual ou coisa parecida, logo não existe a possibilidade desta quarta pergunta ter sido de facto a subsequente a terceira referida pelo bispo nacional da ciência mas, é de lá que nos atrevemos a passar para quarta pois, a terceira já foi devidamente esclarecida. Mas qual seria então o objectivo dos intelectuais nas suas alusões voluntarias em torno do que sucede no quotidiano contextual?

O seu papel é com certeza dizer ou fazer alguma coisa, pois tem naturalmente dito e feito. Difícil é perceber mesmo a intenção dessa massa pensante ao fazer suas análises, pois bem analisadas são análises que tendem maioritariamente a inclinar a opinião pública, e mesmo que essa não seja a intenção, a inclinação do pensador é também muito evidente, em-

bora existam claramente circunstancias em que se esta a produzir versões contrárias dos eventos, claro quando os próprios eventos são também elaborados com pretensões contrárias, é justo, louvamos aos nossos analistas por tentarem chamar a nossa atenção da contrariedade a que supostamente estejamos a ser empurrados, aliás é a partir destas chamadas que passamos a confiar e até a um dado nível seguimo-los mas, os caminhos de repente destoam porque deixam em algum momento de iluminar-nos e passam a manietar-nos. Pior que a escuridão a que nos levam quando começam a escrever para fazer a opinião pública, é o risco de embarcarmos para estupidéz aparatocrática a que muitas vezes os jornalistas, em Moçambique, estão inseridos, então quando os académicos engrenam para este jogo, esse país para além dos próprios académicos, está

todo ele na penúria.

Um académico não devia fazer a opinião pública, isso significaria quase que sempre estar sob as asas de políticos que muitas vezes pouco sabem, e mesmo que saibam, nunca estão para além de si e da sua imagem e só depois os outros, os povos, se estiverem de facto, mas quem somos nós para sugerir e principalmente aos académicos, nada disso, a nossa inquietação é que haja carência de análises verdadeiramente apontadas para os problemas ainda que feitas por supostos especialistas, são sempre teorias que tendem a ter tendências, defender e ou atacar manipulando deste modo a opinião popular. Se a academia é o nosso jornalismo e o nosso jornalismo é um bazar logo tudo isso se iguala a nossa política, são negociatas financeiras e amigáveis e, isso ainda alargará as questões. Pedimos pensamentos sem inclinações.

FICHA TÉCNICA

Director Editorial: Douglas Madjila

Administração: Hélio Pinto ; Contactos: 841385148 / 87 3017860

Redacção: Benta Edith, Orlando Júnior, Jéssica Monteiro Redacção : 87 5308210/ 82 3308210

Numero de Registro de Entidade Legais: DISP.67/GABINFO-DEPC/210/2022

Endereço: Av. Amílcar Cabral, 1542 1º andar ; Cidade de Maputo Email: luzdopensamentomz@gmail.com



DO PENSAMENTO



Depende mesmo do interesse Profissional - Reduzirmos as Graves Perdas - Sinistralidade Rodoviária e Consequências

Por: Carlos Sousa

Caros interessados,

O nosso Abraço, a nossa Preocupação, no entanto, sugerimos e partilhamos também, a adequada solução.

3 Vidas Perdidas por Minuto, 60 milhões de feridos graves nas estradas em **cada ano de todos os anos**, muitos Mil milhões de \$ em Prejuízos, lamentável, porque Muito, mas Muito, pode e deve ser Evitado !

Mais de 90% das mortes no trânsito ocorrem em países de baixa e média renda. As taxas de mortalidade por lesões no trânsito são mais elevadas no nosso continente Africano !

As lesões ocorridas no trânsito são **a principal causa de morte** entre crianças e jovens de **5 a 29 anos**.

O adequado **uso dos sistemas de retenção nos veículos dedicados a crianças** pode reduzir em 60% o número de mortes e gravidades que envolvem os inocentes e estimados queridos - **Caro Profissional, pense nisso !**

Porém, continuamos de braços cruzados, esperando ações dos outros ?

Prefiro perguntar,...**Quem são os Outros ?**

Os Outros ?....Somos Nós,...**os Profissionais !**

Não, Não há, nem nunca vai haver uma vacina para reduzir ou minimizar sequer esta sinistra doença distraída nos Km, multiplicando impactos, sofrimentos, custos desperdiçados, milhões de técnicos ocupados, constante prejuízo ao meio ambiente, quando ao invés, quase tudo, podendo ser evitado !

Que solução efectivamente Preventiva, Prática e pouco onerosa ?

Depende essencialmente dos nossos **Compromissos Profissionais**, estarem capazes de agir por respeito a conformidades, justificarem os títulos, cargos e certificados que exibimos !

O movimento rodoviário, pressupõe a partilha de meios, uso adequado de recursos, participação de Pessoas, atendendo aos procedimentos disciplinados, resultam entregas atempadas, justamente por isso, recordar o quão importante é conjugarmos os seguintes actores presentes e activos, a bordo de um

veículo motorizado:

Na cabina : o senhor comandante, **Prof. Conhecimento Adequado**,

Ao volante : o senhor **Mestre Disciplinado Atento**.

Acompanhados pelas senhoras: **D. Confiança** e a **Doutora Integridade Presente**.

Em suporte de manutenção: o senhor

móvel e outras interferências por distração, antes e durante as actividades.

- Postura e Ergonomia, activas como decisões oportunas

- Não fumar, beber ou comer ao volante

- Manter em distância a fadiga, o sono e ou a ressaca

- Requer o controlo regular de visão, audição, olfato e actos psicológicos

- Certos medicamentos, drogas e álcool, não



Eng. Diagnóstico Credível e seu **Adjunto Tecnologias e Aplicativos**.

Na Gestão, Logística e Coordenação: a Administração assegura o CEO, **Dr. Recursos Capacitados** em cooperação, parceria e provedor, **Engenhos & Serviços Mantidos no Alvo & Conformidades**.

Apreciando as capacidades desta equipa;

1- Do envolvimento Humano

- A prioridade é ser capaz de adoptar o método de **antecipação** ao risco, assegurando compromissos.

- A autoavaliação do Condutor e do pré-uso da viatura, deve estar em prática, cada dia, cada máquina, cada estrada, cada situação, todas as condições adversas.

- A integração deve ser livre de obscurantismo, dada a frequência aos hábitos, vícios do passado e mitos locais.

- Evitar práticas inadequadas motivadas por jovens, idosos e informalidades.

- Atento ao risco no abuso da telefonia

combinam com o acesso aos volantes e aos outros desempenhos.

- A velocidade adequada e de harmonia aos afastamentos, conformidade por segurança, consumos e emissões.

- O recurso aos sistemas de retenção para crianças, e conferir a funcionalidade dos vários sistemas de segurança existentes a bordo, em compromisso não negociável.

- Contar sempre com distrações dos outros em trânsito.

- Assinalar Sempre a presença da viatura de modo a ser vista por Todos os outros no Trânsito.

- Inovar regularmente as habilidades adequadas ao domínio do Uso e manutenção dos meios em conformidade e boas práticas.

- Prevenção para condições de emergência.

2 - Antecipando ao uso da máquina sobre rodas:

- Responsáveis e o designado a dirigir o Volante, devem assegurar a competente pré-

EDIÇÃO ESPECIAL DE RÓTULOS “SALVEM-NOS”





Pemba: Uma Cidade abandonada pelo Desenvolvimento?

Por: Afonso José F. Carpinteiro

A afirmação de que Pemba é uma cidade abandonada pelo desenvolvimento é uma questão complexa e merece uma análise mais aprofundada. Pemba, é uma cidade costeira localizada no Norte de Moçambique, conhecida por suas belezas naturais e seu potencial turístico. No entanto, é verdade que a cidade enfrenta desafios em termos de desenvolvimento socioeconómico.

É uma cidade que muitos consideram abandonada pelo desenvolvimento. Embora seja a capital da Província de Cabo Delgado e tenha grande potencial económico, Pemba tem sido negligenciada em termos de investimento e progresso.

Pemba e sua região circundante tem sido historicamente negligenciadas em termos de investimentos e desenvolvimento. Isso pode ser atribuído a diversas razões, como a falta de infraestrutura adequada, problemas económicos e go-

vernança deficiente. A região tem sido afetada pela pobreza, desigualdade, falta de serviços básicos e acesso limitado a oportunidade de emprego e educação.

A cidade enfrenta problemas de abastecimento regular água, além de ter uma rede de estradas em condições ruins.

Essa falta de infraestrutura básica impede o crescimento económico e dificulta a vida da população local.

Além disso, a falta de investimento em setores como a educação e saúde também tem contribuído para o atraso de Pemba. As Escolas e hospitais da cidade enfrentam carências significativas, resultando em baixa qualidade de serviços e acesso limitado a esses serviços básicos.

Outro desafio que Pemba enfrenta é a falta de empregos formais e oportunidades económicas.

O desemprego é alto na cidade, e muitos jovens lutam

para encontrar trabalho. Isso leva à pobreza e à falta de perspectivas de futuro para os moradores de Pemba.

No entanto, mesmo com todos esses desafios, Pemba também possui grande potencial para o desenvolvimento. A cidade está localizada em uma área com recursos naturais abundantes, como gás natural e minerais. Além disso, Pemba tem um belo litoral, que poderia ser aproveitado pelo turismo, se houvesse investimento adequado nesse setor.

Portanto, é crucial que haja mais atenção e investimento em Pemba para impulsionar seu desenvolvimento económico e social. Isso inclui o desenvolvimento de infraestrutura básica, investimentos na educação e saúde, criação de empregos formais e promoção do turismo. Somente assim Pemba poderá ser reavivada e deixar de ser uma cidade abandonada pelo desenvolvimento.

Assinaturas

	Assinaturas		
	Trimestral	Semestral	Anual
Nacional/Função pública	1000 Mts	1700 Mts	2900 Mts
Embaixadas e fora do País	50 USD	100 USD	150USD



REFLEXÃO SOBRE A SITUAÇÃO POLITICA DOS PARTIDOS DA OPOSIÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Por: António Arouca da Conceição

Já está visto e comprovado de que cada Partido, se entender concorrer sozinho, sem uma sentada com os outros partidos para juntar as forças no sentido de a oposição ser mais robusta, consistente e convincente de modo que mereça 66% de voto do povo moçambicano como alternativa, nunca e jamais os partidos da oposição de forma isolada alcançarão o almejado poder neste País. Acho que, esta não é matéria que merece divisão de opinião, pois, está mais do que claro e patente nos olhos de qualquer um de nós, que a oposição, precisa unir-se e formar uma só força para poder alcançar o poder.

Agora, os líderes ou presidentes dos partidos, devem encontrar uma sabedoria e humildade suficiente e bastante de modo que todos partidos, possam se unir por conseguinte, traçarem uma estratégia única e objetiva rumo a resultados que seria ascender ao poder, e a tal estratégia, deve ser de consenso e apoio popu-

lar e na sua maioria, a juventude e a partir daí, encontrar-se uma figura consensual pelos partidos e aprovado pelo povo Moçambicano, para depois, todos juntos e unidos, partidos e o povo, vestirem fato macaco no sentido de irem a luta pelo poder.

Fora isso, tenho a máxima certeza, de que todos os partidos, a nível das suas lideranças e dos respectivos membros, sabem de antemão que de forma isolada nunca e jamais ira se alcançar o almejado poder. Devemos desde, distanciarmos da hipocrisia, para assim, podermos salvar o nosso belo Moçambique da actual governação desastrosa, humilhante e comprometedora ao bem-estar de gerações e gerações, tanto que, já a muito tempo, o povo Moçambicano, ansiosamente e de forma expectante, alimentando a esperança de ver Moçambique um dia bem governado, e por conseguinte, o povo Moçambicano a respirar um ar puro e saudável

Os partidos da oposição, devem pa-

rar de desiludir e fraudar as expectativas do povo Moçambicano de ver o País um dia, a ser governado de forma democrática, livre, justa e transparente, por essa via, livre da pobreza, sem guerras e nem miséria. Está mais do que claro de que Moçambique, precisa de uma governação alternativa, com modelos modernos que são levados a cabo nos Países do primeiro Mundo.

As vozes de pessoas de vários estratos sociais, políticas e económicas já vem aparecendo nas televisões e em outros órgãos da comunicação social, a persuadirem a todos partidos da oposição, sociedade civil, organizações religiosas e demais organizações a unirem-se e escolherem um e único candidato para fazer frente as eleições de outubro de Corrente ano.

Vamos parar com as ambições desmedidas e olharmos para realidade do País e aos interesses suprapartidários do povo Moçambique.

Mais não disse, até breve

PUBLICIDADE

LUZ DO PENSAMENTO – *Semanário Digital*

Preços de Publicidade por Edição

1/1 pág.	10.500,00 MT
1/2 Pág.	6.500,00 MT
1/4 Pág.	4.000,00 MT
1/8 Pág.	2.500,00 MT
Rodapé primeira página	5.000,00 MT
Rodapé de pág. 2 em diante	1.500,00 MT



A lei de Deus: Uma reflexão sobre a relação existente entre o primeiro e o quinto mandamento

Por: Merciano Marques

A lei de Deus pode ser definida como uma expressão de seu caráter justo e santo. Deus criou o homem para viver sob a sua lei. Isso significa que o homem não foi criado para viver segundo o seu próprio padrão moral, mas segundo o padrão moral exigido por Deus. A lei de Deus é também conhecida como o Decálogo ou a lei moral e, é sintetizada nos Dez Mandamentos. Essas ordenanças do Senhor são aplicáveis a todas as pessoas, em todos os lugares e épocas. A lei moral de Deus está expressa nas Escrituras, ela é sua Palavra que jamais passa. O que era pecado diante de Deus no tempo do Antigo Testamento continua sendo nos dias de hoje. A lei de Deus revela a justiça de Deus e aponta a pecaminosidade humana; a lei de Deus cumpre a função de refrear o mal moral e ela serve de orientação e exortação para o Cristão. (Daniel Conegero).

A lei de Deus foi dada ao povo eleito de Deus "Israel" no monte Sinai por intermédio de Moisés "líder do povo", num período em que os filhos de Israel estavam saído do Egito em direção à terra prometida "Canaã". Olhando a história do Cristianismo, a Igreja Católica tentou mudar completamente a lei de Deus (Comprova-se isto no Catecismo Católico, entre outros manuais). Não obstante, o povo remanescente de Deus desde os primórdios e em momentos de perseguições sempre foi perservando a lei de Deus e todas as sagradas escrituras.

A bíblia no livro de Êxodo mostra que Deus ao dar os Dez mandamentos ao seu povo, estes acabavam de sair do Egito, um lugar onde havia muita idolatria. No Egito antigo, a idolatria era uma parte significativa da cultura religiosa. Os egípcios acreditavam em um panteão de deuses, cada um associado a diferentes

aspectos da vida, como fertilidade, imortalidade e proteção. O faraó, o rei do Egito, autointitulava-se "filho de Rá", considerando-se divino. Além de Rá, havia outros deuses, como Hâpi (deus do Nilo) e Heqet (deusa com cabeça de rã), que eram adorados pelos egípcios. (biblia.com.br)

Portanto, Deus adverte ao seu povo de modo que possa largar a idolatria e adorar a ele, que é o criador dos céus, da terra, do mar e de tudo. O conceito de idolatria é amplo, idolatrião é limitando apenas à adoração de imagens. Ela pode estar presente também na adoração excessiva a pessoas, como líderes religiosos, artistas ou políticos, na idolatria ao dinheiro e ao poder, na devoção exagerada a objetos materiais, entre outras formas. No âmbito individual, uma pessoa pode idolatrar algo ou alguém, colocando-o como centro de sua vida e dedicando-lhe uma devoção desmedida. Já no âmbito coletivo, a idolatria pode se manifestar em cultos e rituais que envolvem a adoração de ídolos e a busca por sua proteção e favores. (Explicando a bíblia).

O primeiro e o quinto mandamento da lei de Deus:

I. Não terás outros deuses além de mim.

V. Honra teu pai e tua mãe, a fim de que venhas a ter vida longa na terra que Jeová teu Deus te dá.

A relação existente entre estes dois mandamentos da lei de Deus é de suma importância destacar na era contemporânea, pois alguns Pais advertindo os filhos proferem algumas palavras que merecem a nossa atenção "Seus pais são seus deuses, deve honra-los" e muitos filhos têm posto em consideração este pensamento, e, não é novidade ouvir isto no dia-a-dia, o que clama por uma análise

profunda. Salientar que Deus preveu que em algum momento, alguns Pais iriam desejar serem honrados como deuses, por isso, Deus instituiu o primeiro mandamento a fim de refutar essa idolatria. O próprio Deus deixou claro que devemos ter único Deus "O criador." Não obstante, os filhos devem honrar os pais para que possam ter mais dias de vida cá na terra, pois este quinto mandamento da lei de Deus é o primeiro mandamento com promessa para os filhos (Efésios 6: 2). Deus dá poder aos Pais para que sejam guiões de seus filhos cá na terra, mas estes Pais não podem querer usufruir o lugar de Deus.

O estudo da idolatria e o honrar Pai e Mãe chamam a nossa reflexão. Pois muitos Pais dizem que são deuses de seus filhos enquanto vivem neste mundo, todavia, este pensamento não é bíblico. Deus destacou que os filhos devem honrar os seus Pais mas nunca diz que eles devem ser seus deuses. É necessário que possamos reconhecer que só devemos ter um e único Deus. Os pais devem ser honrados pelos filhos, pois os pais é que foram responsabilizados por Deus para serem a bússola para os filhos, neste caso, se os filhos seguirem os conselhos dos pais viverão mais nesta terra, pois nenhum Pai quer que o filho morra cedo, ao contrário todo o Pai quer que o filho desfrute desta vida que recebemos do criador.

Salientar que, se existir um Pai que queira usufruir o lugar de Deus obrigando assim ao seu filho para lhe idolatrar este filho precisa de re-preender o Pai e orienta-lo que simplesmente os pais devem ser honrados, nunca devem ser adorados. Porque idolatria consiste em criarmos nossos deuses, e isso é pecado aos olhos de Deus, precisamos de adorar ao Deus que nos criou "O todo poderoso, Deus dos Hebreus."

Continuação da Pag 06

-avaliação, das condições Físicas, Psico-motoras e Habilidades adequadas ao proposto desempenho por jornada.

- Certificar-se do estado de higiene, desinfeção, filtragem de Ar circulando na cabina, a satisfazer todos os ocupantes no veículo.
- Quais dispositivos de segurança estão instalados, verifique e confira se todos estão em ordem operacional.
- Conheça antes de partir, sobre as capacidades da máquina
- Observe se os sistemas de retenção ade-

garantir aderência dos pneus ao solo, com ou sem sinalização rodoviária.

- Atento ao movimento desordenado de veículos pediciclo-motorizados, txopelas (triciclos), txovas (tracionados pelo homem) e,... vulgo movimento dos "chapas" !
- Congestionamento de tráfego, planos de fuga e de viagens, disponíveis e controlados.
- Considere crianças inesperadas e animais livres
- Evite emissões, óleos, combustíveis em derrame ou fuga, e descarte de produtos

fissionais, famílias e Comunidades próximas:

- Redução de perdas devido a incidentes e acidentes
- Diminuição das horas de trabalho ocupadas e perdas
 - Uso seguro e econômico de quilômetros dirigidos por tipos de veículos da frota
- Maior disponibilidade de veículos, garantida
- Aperfeiçoamento da cultura profissional, preventiva, econômica, por segurança, saúde e meio ambiente.
 - Reforço da reputação, imagem da organização, com capacidade de Controlo de Qualidade e Dignidade em respeito aos Clientes Internos, para melhor servir e satisfazer os Parceiros e Clientes Externos.
- \$ Vantagens no Controlo de orçamentos, gestão produtiva, geração de oportunidades de suporte e desenvolvimento a investimentos e negócios.
- \$ Redução dos prêmios de compromissos com planos e contratos de seguros, devido à redução dos benefícios de risco.

As boas práticas são assim compartilhadas com Familiares, um sistema Educativo transferido naturalmente a crianças, jovens, idosos e comunidades circunvizinhas, que acompanham os profissionais.

Ao nascer do Sol, todos concordamos que a vida não tem preço,...Não espere pela tempestade ou outro vírus mutante.

Ainda nos permitimos duvidar ou ignorar a absoluta necessidade de nos actualizarmos regularmente **sabendo conduzir por antecipação**, agirmos prevenidos de forma defensiva, reduz custos das perdas evitáveis em cada Km, oficina, tempo ocupado, gastos em despesa, travando prejuízos, em lugar de tudo isso, o desempenho capaz, gera valores de economia, segurança e saúde, facilitadora aos nossos e aos próximos.

Não, não há, nem vai haver nunca uma fórmula capaz de minimizar a ignorância, os actos distraídos, causando incidentes e graves consequências, **mas há métodos, procedimentos preventivos adequados**, eficazes, eficientes, disponíveis e que nos facilitam tudo, sem compromissos com investimentos a custo !

Evitemos a continuidade nas desculpas, a tentarmos transferir aos outros, repito quais outros?...enquanto sofremos e multiplicamos em evolução contínua dos impactos e perdas ?

Nós, alguns profissionais e parte dos interessados, já estamos fazendo por conformidades,...contamos convosco.

Saudamos - Best Regards - 诚挚的问候 - عتايحتل ابیطا



quados a pessoas, objectos, cargas ou animais, a bordo, estão aplicados em conformidade aos procedimentos.

- Manutenção adequada do veículo: higiene da cabina, instrumentos, rodas e pneus, iluminação, suspensão, travões, direcção, combustível, fugas, limites de folgas e desgastes mecânicos, harmonia no compartimento de passageiros, cargas, acessórios de prevenção de incêndio, segurança, e desempanagem, procedimento correto de recurso do carregador rápido para eventuais perdas da bateria, precauções com consumos, custos e emissões.

- Documentação legal em ordem e disponível.

3 - Estrada e Meio Ambiente:

- Adequação das rotas às condições climáticas, pavimento, terreno e de tráfego.
- Respeitar a velocidade, limites e restrições,

perigosos ao meio ambiente, de forma controlada.

4 - Aplicação e Compromisso Profissional para com a Organização:

- Demonstrar confiança para seguir as disciplinas de HST, sensibilizar, integrar, contribuir, compartilhar e permanecer alinhado com a política de segurança.

- Processo de manutenção do veículo, monitorado e conferido.

- Sistema de treinamento regular adoptado, actualizado ao uso correto do equipamento de rolamento.

- Agir conforme estratégias de prevenção e monitoramento de incidentes.

- Motivado a compartilhar informações úteis, mau tempo, riscos inesperados ou incomuns.

BENEFÍCIOS para as Equipas pro-